

# João Cabral de Melo Neto – Ponto de desintoxicação

Em densas noites  
com medo de tudo:  
de um anjo que é cego  
de um anjo que é mudo.  
Raízes de árvores  
enlaçam-me os sonhos  
no ar sem aves  
vagando tristonhos.  
Eu penso o poema  
da face sonhada,  
metade de flor  
metade apagada.  
O poema inquieta  
o papel e a sala.  
Ante a face sonhada  
o vazio se cala.  
Ó face sonhada  
de um silêncio de lua,  
na noite da lâmpada  
pressinto a tua.  
Ó nascidas manhãs  
que uma fada vai rindo,  
sou o vulto longínquo  
de um homem dormindo.

**João Cabral de Melo Neto, Melhores poemas**